Vol.11, No. 1, 5-11 (2022) RvACBO
ISSN 2316-7262

A ODONTOLOGIA NA AÇÃO INTERDISCIPLINAR NO ATENDIMENTO HOME CARE

Yago Moreira Marques[1], Jorge Herbert da Silva Vieira[1], Helves Carlos Coelho[1], Tatiane Maciel de Carvalho[2], Fabiane Regina Geraldes Moreira Marques[3]

[1]Cirurgião Dentista – ICESP/PROMOVE Brasília
[2]Mestre em DTM e Dor Orofacial (SL Mandic); Ortodontista (ABO); Professora da disciplina de Pacientes Especiais e Odontogeriatria - ICESP;
[3]Mestre em Gerontologia pela Universidade Católica de Brasília; Fonoaudióloga pela Universidade Católica de Goiás e Pedagoga pela Unisaber; Professora pelas Faculdades ISCON e JK

Autor Correspondente:
Tatiane Maciel de Carvalho
Rua 300, lote 01. Águas Claras
71.961-540, Brasília – DF, Brasil.
tatianemacielc@gmail.com

Recebido em 25 de setembro (2021) | Aceito em 19 de novembo (2021)

RESUMO

O aumento da população idosa no Brasil é uma realidade. A queda no número de nascimentos e o aumento da expectativa de vida são fatores que corroboram para o aumento do número de idosos na população. Tal fenômeno populacional corroborou para o aumento na migração dos pacientes do atendimento em clínicas para o atendimento domiciliar ou Home Care . O objetivo deste trabalho, por meio de uma revisão de literatura, é descrever a atuação do odontólogo na realização do atendimento interdisciplinar no Home Care. Foi realizada a pesquisa por meio de estratégias de busca com base nos termos em português: Visita Domiciliar, Dispositivo para o Cuidado Bucal Domiciliar, Visitadores Domiciliares, Assistência integral à Saúde e em inglês: Home visit, Oral Care Devices, Home Visitors, Comprehensive Health Care em artigos indexados nas bases de dados PubMed, Medline, SciElo, Lilacs e Google Acadêmico, publicados no periodo de 2009–2020. 41 artigos foram dados como relevantes para a realização deste estudo. Pode-se concluir com esse trabalho que é de suma importância que o Cirurgião-dentista tenha contato com outros profissionais da área da saúde para abrandar as dificuldades encontradas no atendimento domiciliar a pacientes de alta complexidade desde o âmbito academico, visando a orientaçao a familia e cuidadores, além de controle e tratamento de alteraçoes orais. A pesar de a odontologia ser uma realidade no atendimento home care, alguns estados e regiões administrativas não adota a participação do cirurgião dentista como um proficional essencial no cuidado do paciente acamado.

Palavras chave: Visita Domiciliar; Dispositivos para o Cuidado Bucal Domiciliar; Visitadores Domiciliares; Assistência integral à Saúde.

ABSTRACT

The increase in the elderly population in Brazil is a reality. The drop in the number of births and the increase in life expectancy are factors that contribute to the increase in the number of elderly people in the population. This population phenomenon corroborated the increase in the migration of patients from clinic care to home care or Home Care. The objective of this work is, through a literature review, to describe the role of dentists in performing interdisciplinary care in Home Care. Materials and Methods: The research was carried out using search strategies based on the terms in Portuguese: Home Visit, Device for Home Oral Care, Home Visitors, Comprehensive Health Care and in English: Home visit, Oral Care Devices, Home Visitors, Comprehensive Health Care in articles indexed in PubMed, Medline, SciElo, Lilacs and Academic Google databases, published in the period 2009-2020. 34 articles were considered relevant for this study. It can be concluded with this work that it is extremely important that the Dental Surgeon has contact with other professionals in the health area to alleviate the difficulties encountered in home care for highly complex patients from the academic level, complement the guidance to family and caregivers, as well as control and treatment of oral alterations.

Keywords: Home Visit; Devices for Home Oral Care; Home Visitors; Comprehensive Health Care.

1. INTRODUÇÃO

Os princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS) são três: Universalidade (direito à saúde de todas as pessoas), Equidade (diminuição das desigualdades, atendendo cada paciente de forma única de acordo com sua necessidade) e Integralidade (considerar todas as pessoas como um todo, atendendo a todas as suas necessidades) [1-3].

Copyright © 2016 Openly accessible at http://www.rvacbo.com.br/

Por muito tempo os profissionais da Odontologia atendiam e se prendiam ao diagnóstico da sua área de atuação, não olhando para o paciente como um todo. Não se valorizava as condições sistêmicas, as comorbidades dos pacientes e sua relação com a cavidade bucal, portanto a educação interdisciplinar tornou-se uma alternativa para a mudança dessa visão retrógrada [4,5]. A odontologia domiciliar se faz representada nos princípios do SUS, no qual o paciente dependente ou com deficiência que necessita de atendimento odontológico recebe a assistência do cirurgião dentista em sua residência para realizar o atendimento e o diagnóstico de suas necessidades bucais [6].

A atuação do cirurgião dentista em domicílio é pautada em diagnosticar, monitorar, prevenir ou intervir em problemas na cavidade bucal de pacientes sistemicamente fragilizados com o objetivo de promover a saúde bucal, valorizando o contexto social em que o mesmo está inserido [4,6]. Em 2010, a Organização Mundial da saúde publicou a Framework for Action on Interprofessional Education and Collaborative Practice em tradução livre significa Estrutura de ação na educação interprofissional e prática colaborativa, onde foi fomentada a importância da prática colaborativa interdisciplinar para prover melhor qualidade de vida ao paciente [7]. Segundo Ferraz & Leite (2016) a atuação interdisciplinar na saúde é considerada um avanço no atendimento dos pacientes. O trabalho em equipe torna o cuidado em saúde mais humanizado, completo e direcionado a promover uma assistência preventiva, curativa e paliativa [8].

A interdisciplinaridade aproxima a teoria da prática profissional, facilitando a construção de saberes e possibilitando a compreensão da realidade em que vivemos. A formação Odontológica atual permite que o cuidado com o paciente seja mais criterioso, generoso e de confiança mútua [9]. O presente trabalho tem como objetivo realizar por meio de uma revisão de literatura, a atuação dos profissionais de odontologia no atendimento domiciliar e a interação do cirurgião dentista com outros profissionais atuantes no paciente em Home Care. Foi realizada a pesquisa por meio de estratégias de busca com base nos termos em português: Visita Domiciliar, Dispositivos para o Cuidado Bucal Domiciliar, Visitadores Domiciliares, Assistência integral à Saúde e em inglês: Home visit, Oral Care Devices, Home Visitors, Comprehensive Health Care em artigos indexados nas bases de dados PubMed, Medline, SciElo, Lilacs e Google Acadêmico, publicados no periodo de 2009 a 2020, 36 artigos foram dados como relevantes para a realização deste estudo.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Atendimento Domiciliar

O atendimento domiciliar é uma forma de atenção à saúde eficiente principalmente para pacientes sistemicamente comprometidos dependentes e semi-dependentes, é necessário um plano assistencial odontológico que preserve a saúde bucal sem prejudicar a saúde sistêmica desses pacientes [10]. Para Campos et al. (2009) pessoas com deficiência ou que apresentam alta complexidade sistemica são aqueles que têm uma alteração ou condição, simples ou complexa, momentânea ou permanente, de etiologia biológica, física, mental, social e/ou comportamental, que requer uma abordagem profissional diferenciada, um atendimento multiprofissional e um protocolo específico [11]. Com o envelhecimento e o aumento da expectativa de vida da população brasileira a quantidade de comorbidades próprias da senilidade está a surgir com maior frequência gerando impacto na qualidade de vida de pacientes idosos. Cardiopatias, artrites, osteoporoses e doenças neurológicas degenerativas, como a demência serão cada vez mais comuns [9, 12]. Muitos idosos se tornam dependentes devido à fragilidade de seu organismo, das dificuldades físicas, de complicações neurológicas e/ou sistêmicas. A odontologia domiciliar surge como uma desconstrução de padrões de atuação do cirurgião dentista e demonstração de empatia profissional, promovendo um cuidado personalizado ao paciente, adequando-se as suas dificuldades, proporcionando conforto, bem-estar e melhor qualidade de vida [13,14].

O atendimento de Home Care Odontológico é realizado pelo Cirurgião Dentista capacitado com equipamentos portáteis, adequando o tratamento as necessidades clínicas de cada paciente. Desde a atuação em educação e promoção da saúde bucal até procedimentos mais específicos [15]. Durante os atendimentos em ambiente domiciliar em pacientes idosos dependentes e semi-dependentes, os cuidadores e familiares devem participar de todas as etapas clínicas. É importante orientar e demonstrar para a rede de apoio do idoso, medidas facilitadoras para a realização da higiene bucal do paciente, já que serão eles os responsáveis por esta atividade diária, formando uma tríade entre o profissional, o paciente e seus parentes [13].

Como fazer Higiene Bucal

A boca possui diversos microrganismos, por ser ambiente úmido, com temperatura alta, o meio bucal se torna um ambiente propício para a proliferação de microrganismos anaeróbicos tornando possível a formação do biofilme dental. É importante efetuar a higienização bucal para remover o biofilme, resíduos de alimentos, a saburra lingual e impedir o surgimento de lesões de cáries, evitar o mau hálito e prevenir doenças periodontais [16]. A higiene deve ser implementada na rotina do paciente e o cirurgião dentista tem um papel muito importante, de instruir e recomendar esses métodos aos cuidadores e a equipe de enfermagem, responsáveis pelo paciente, concientizando- os sobre a sua importancia em prol dos cuidados desse paciente [21].

É recomendado que a escovação seja realizada sempre após as refeições, no mínimo três vezes ao dia. O dente humano possui 5 faces que podem ser higienizadas: a face oclusal, vestibular, lingual/palatina, distal e mesial. Para a técnica de escovação é preconizado o uso das escovas macias ou extra macias, com força leve a moderada para que não gerem lesões abrasivas nos tecidos dentais e gengivais. O uso do fio dental deve ser realizado em áreas das quais a escova não consegue chegar, sendo realizado nas faces interproximais de todos os dentes, passando-o de forma leve e mais ao fundo possível do sulco gengival. Em pacientes com dificuldades motoras finas a indicação do fio dental em haste facilita essa manobra de higiene. Outro fator importante de educação em saúde bucal é a higienização da língua, pois pode haver restos de alimentos e até de medicamentos que ficam acumulados, tais resíduos são fatores que contribuem para a proliferação dos microrganismos no meio bucal [17,19].

Em caso de pacientes que fazem o uso de próteses removíveis é necessária a orientação aos cuidadores e familiares que é preciso removê-las para realizar a higienização fora do meio bucal [20,21].

A importância da atenção interdisciplinar

Diversas áreas podem atuar em conjunto no atendimento Home Care, pode-se citar a Medicina, a Psicologia, Fisioterapia, a Fonoaudiologia, a Enfermagem, a Nutrição dentre outras áreas da saúde [22]. A interdisciplinaridade constitui práticas sociais realizadas por um conjunto de profissionais, que direcionam o tratamento para uma melhor perspectiva, tratando de maneira global e humana, o paciente que necessita de cuidados[23]. A integralidade é considerada um conjunto de práticas e saberes voltadas para o ser humano, na qual dá suporte, ajuda e valoriza às pessoas no processo de promoção à saúde [24]. Todo e qualquer tratamento deve ter o consentimento e a autorização dos familiares dos pacientes sistemicamente comprometidos e dependentes. É de extrema importância que o cirurgião dentista mantenha um bom diálogo e compromisso com os familiares dos pacientes [10,25,26].

A Odontologia passou a entender que para um atendimento de excelência no âmbito domiciliar o cirurgião dentista necessita se integrar melhor com a fonoaudiologia, a enfermagem e a medicina de modo a fornecer serviços eficazes com base na promoção da saúde mostra [27,28].

Realização de procedimentos no atendimento Home Care

Com o aumento da expectativa de vida no Brasil, pode se tornar uma tendência os familares assumirem os cuidados com uma pessoa em tratamento home care. [10,29]. O papel dos familiares na assistência domiciliar é importante no apoio emocional e nas múltiplas tarefas que desepenham comocuidadores como limpeza doméstica, troca de fraldas, auxílio no banho, higienização oral e a alimentação. Já os cuidados clínicos só podem ser realizados por profissionais capacitados, ou seja, é de responsabilidade da equipe de home care realizar procedimentos invasivos, administração de medicamentos, passagem de sonda, fisioterapia, avaliações clínicas, raspagem de placa bacteriana, entre outras medidas que necessitam de qualificação técnica e formação específica [10,29,30].

A realização de procedimentos Odontológicos no atendimento Home Care, tem como objetivo levar o cuidado em saúde bucal à casa do paciente que será atendido, por meio dos equipamentos portáteis. Diversos procedimentos podem ser realizados no âmbito domiciliar, necessitando que o profissional de Odontologia tenha o conhecimento científico e a habilitação clínica [31].

Segundo Miranda et al. (2018) no atendimento domiciliar devem ser priorizados os procedimentos essenciais, por isso se deve elaborar o plano de tratamento buscando as principais necessidades do paciente como eliminar possíveis focos de inflamação, infecção e sintomatologias dolorosas do paciente, ajuste e reembasamento de próteses para lhe proporcionar o bem-estar e

melhor qualidade de vida [13].

A promoção e a educação em saúde bucal devem ser inseridas no planejamento interdisciplinar e na assistência à idosos acamados. As principais lesões encontradas nesse grupo de pacientes são: elevados índices de cárie, doença periodontal, edentulismo, saburra lingual, fraturas dentárias ou protéticas, dentre outras lesões [32]. Outra percepção da atenção domiciliar é com a realização dos cuidados paliativos. A odontologia no âmbito domiciliar deve estar inserida nos cuidados paliativos a pacientes no final da vida, já que a boca pode ser afetada diretamente pelas alterações sistêmicas ou por sofrer os efeitos colaterais de terapias como o tratamento com quimioterápicos.

A Odontologia e a Fonoaudiologia

A fonoaudiologia no atendimento Home Care, presta assistência a pacientes com disfagia (alteração na deglutição), com afasia (perda total ou parcial da fala ou da liguagem), com disfonia (alterações de voz) e na reabilitação de alterações miofuncionais e neurovegetativas junto à equipe multidisciplinar [34]. A reabilitação de alterações miofuncionais tem como objetivo restaurar a capacidade funcional do sistema estomatognático, minimizar as limitações cognitivas relacionadas à comunicação e deglutição e auxiliar no desmame da traqueostomia através de exercícios pneumofonatórios, proporcionando de maneira geral o retorno mais rápido e seguro da alimentação por via oral, prevenindo a incidência de broncopneumonias aspirativas [28].

O atendimento interdisciplinar entre fonoaudiólogos e cirurgiões dentistas visa à atenção e o cuidado com o sistema estomatognático, nas terapias miofuncionais, nas reabilitações das funções orofaciais, na estabilização tratamentos ortodônticos, na potencialização dos casos de ortopedia funcional dos maxilares, buscando evitar recidivas de desordens oclusais após o tratamento odontológico [35]. Outras complicações que acometem os pacientes acamados é a alteração na deglutição do paciente, é o caso da disfagia orofaringea onde há uma dificuldade ou incapacidade de formar ou mover o bolo alimentar com segurança desde a boca até o esôfago. A disfagia pode gerar algumas complicações como a pneumonia aspirativa, desidratação, desnutrição, engasgos frequentes e aumento da mortalidade. Esta patologia é um campo em que a Fonoaudiologia atua e cabe aos profissionais atuarem em conjunto com o cirurgião dentista para assegurarem a integridade do sistema estomatognatico, colaborando no desempenho das funções orais de forma saudável dando qualidade de vida ao paciente [36].

O fonoaudiólogo no exercício de sua função no atendimento, pode identificar algumas interferências na mastigação e na deglutição causadas por próteses dentarias, isso pode ocorrer por conta da má adaptação de ajustes desses elementos protéticos, cabe então ao profissional fonoaudiologo comunicar-se com o cirurgiao dentista para o ajuste ou a confecção de uma nova prótese onde irá beneficiar o paciente no ato mastigatório [36].

A Odontologia e a Enfermagem

A equipe de enfermagem tem fundamental importância para a garantia da universalidade das visitas e da integridade dos atendimentos em domicilio [7]. A enfermagem é a área que mais atua no modelo Home Care, acompanhando e monitorizando a saúde do paciente, implementando medidas preventivas de saúde, orientando os cuidadores do paciente e prevenindo reinternações hospitalares [37,38].

Reforçando o valor da saúde bucal na prevenção de complicações sistêmicas de pacientes acamados, os técnicos de enfermagem agem implementando os protocolos de higiene e promoção da saúde bucal indicados pelos cirurgiões dentistas afima Santos et al. (2018), ele reitera que o acúmulo de biofilme dentário, a língua saburrosa e a doença periodontal podem se tornar via de disseminação de patógenos na corrente sanguínea e predispor os pacientes já debilitados a infecções do trato respiratório, ou do sistema estomatognastico [39].

A Odontologia e a Medicina

É evidente e incontestável a importância do parecer e da avaliação médica para inúmeros procedimentos em Odontologia. Pacientes descompensados com diabetes, hipertensão arterial, cardiopatias, com insuficiência renal crônica e paciente oncológicos quando submetidos a procedimentos odontológicos mais invasivos precisam de um parecer, de um risco cirúrgico e de uma avaliação médica [39,40]. É importante e necessário o diálogo entre a Odontologia e a Medicina para que os profissionais tenham uma visão global sobre o paciente a fim de melhorar a taxa de sucesso terapêutico e sobrevida dos pa-

cientes que são assistidos por ambas as especialidades. 24 Visto que cirurgião dentista pode diagnosticar precocemente várias doenças que suas manifestações iniciais podem ser vistas na cavidade oral [39,41].

3. DISCUSSÃO

Entre a população idosa a literatura aponta notável crescimento da necessidade de home care, que vem sendo considerada uma tendência impulsionada pelo aumento da população idosa, que apresenta maior necessidade de atenção à saúde, como do movimento de humanização nos serviços de saúde reiteram Sousa et al. (2013), Mello et al. (2016) e Lemos (2016)

A abordagem do cirurgião dentista no meio domiciliar ainda é controversa, Segundo Oliveira et al. (2007) a melhor postura no atendimento é limitar-se as questões relacionadas ao atendimento odontológico, buscando sempre a colaboração do paciente e de seus familiares. Já Lima et al. (2014) defende que a relação entre o cirurgião dentista e os usuários de seus serviços, não pode ser restrito somente às questões odontológicas, mas deve ser fundamentado na promoção da saúde do paciente de forma que todo o contexto bio-psico-social do paciente seja analizado, pois o paciente necessita ser escutado e compreendido nas necessidades fisicas, emocionais e sociais .

O atendimento domiciliar odontológico está aliàdo aos princípios do SUS e se direciona de forma mais efetiva à pacientes idosos, pacientes com deficiência e paciente em condições debilitantes apontam Santos et al. (2015) e Rodrigues et al. (2014).

É unânime na literatura que papel do cirurgião dentista é essencial para o cuidado integral do usuário, essa visão é compartilhada por diversos autores que defendem que a abordagem integral do paciente apresenta resultados positivos e menos hospitalização decorrentes de complicações de saúde mostram Cukier (2019) e Vieira et al. (2016).

Aquino et al. (2019) e Prado et al. (2019) corroboram que pacientes dependentes e semi-dependentes precisam se sentir confortáveis e confiantes com o seu cirurgião-dentista. Isso acontece por meio do diálogo, do contato físico e da empatia por parte do profissional. A ação odontológica visa a promoção, prevenção e a reabilitação bucal.

É de comum entendimento por Marini & Jacotec (2017) e Freitas et al. (2019) que a atuação do cirurgião dentista no atendimento domiciliar de idosos se apresenta como uma prática clínica que exige uma desconstrução da formação tradicional do profissional, sendo necessária a ação interdisciplinar com foco na prevenção, promoção, proteção e recuparação do idoso tendo como objetivo qualidade de vida e bem-estar.

Campos et al. (2019) defendem em seus estudos que a formação do Cirurgião dentista deve ser alicerçado não só em aspecto técnicos mas tambem na compreensão da realidade social, cultural e economico do seu meio para atuar de forma transformadora, e nesse contexto deve considerar a amplitude do sistema de saúde para uma atuação ampla e ativa. Essa visão é defendida tambem por Peduzzi & Leonello (2018) que ressaltam a importancia do atendimento multidisciplinar para o profissional de odontologia visto que permite a troca de conhecimentos e uma visão mais ampla do atendimento visando o bem-estar integral.

A prática clínica do home care no cuidado integral possui resultados positivos à medida que a família é instruida adequadamente. Miranda et al. (2018) defendem medidas educativas e capacitação de cuidadores e familiares quanto à correta higienização bucal, dentária e da língua. Lemos (2016) corrobora e reafirma que o enfoque educacional de cuidadores e familiares, visto que são os principais responsáveis pela execução de medidas protetivas e preventivas no cuidado com a higiene bucal do idoso.

Lemos (2016) alerta ainda que o cuidado com a higiene bucal deve ser constante, já que nas fases mais avançandas de doênças bucais o tratamento possui maiores dificuldades, e considerando os beneficios que a saúde bucal pode oferecer ao idoso, é importante que seja priorizado tanto pela equipe multidisciplinar de atendimento ao idoso como familiares e cuidadores.

Nesse atendimento integral a enfermagem possui papel fundamental, nesse sentido Pereira & Fracolli (2009) e Blum et al. (2017) ressaltam que nem sempre o profissional de enfermagem conhece os pricípios básicos de higienização bucal e como a higienização incorreta pode afetar a saúde do paciente. Entendendo a importância da formação do profissional de enfermagem na capacitação para o cuidado domiciliar, há nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos de enfermagem, orientações para atendimento integral do idoso, inclusive na saúde bucal.

No estudo de Maciel et. al. (2016) evidencia-se que grande parte das visitas domiciliares de atendimentos aos idosos se limita a profissionais de enfermagem e agentes de saúde, assim, observa-se a importância de

capacitação desses profissionais para orientar e educar familiares e cuidadores quanto à correta higienização bucal , assim como se observa também, a necessidade de participação interdisciplinar de profissionais de outras áreas de saúde. Nesse sentido, os achados de Luchesi et. al (2016), corroboram com os estudos supracitados e preconizam que o trabalho entre profissionais de diferentes campos do saber favorece a troca de experiências e conhecimento e a construção de novas abordagens que preconiza a atenção integral do paciente.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que a importância do cuidado integral de pacientes dependentes e semi-dependentes deveria ser disseminado já na formação acadêmica dos profissionais de saúde, para que os conhecimentos preciosos e transformadores fossem praticados pela equipe multiprofissional visando atender as diversas necessidades dos usuários transformando a forma cuidar. Além disso é de suma importância que o Cirurgião Dentista tenha contato com outros profissionais da área da saúde para abrandar as dificuldades encontradas no atendimento domiciliar a pacientes de alta complexidade e tornar a odontologia uma especialidade indispensalvel no atendimento home care, e mudar o pensamento de muitos que insistem em limitar a participação do cirurgião dentista nos atendimentos domiciliares.

REFERÊNCIAS

[1] Instituto Brasileiro de Geografia, Estatística. Coordenação de População, & Indicadores Sociais. 2008. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira, 2008 (No. 23). IBGE.

[2] Campos, C. D. C., Frazão, B. B., Saddi, G. L., Morais, L. A., Ferreira, M. G., Setúbal, P. C. O., & Alcântara, R. T. 2009. Manual prático para o atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais. Goiânia: Universidade Federal de Goiás-Faculdade de Odontologia, 26-29.

[3] Rodrigues, P. H. D. A. 2014. Desafios políticos para a consolidação do Sistema Único de Saúde: uma abordagem histórica. História, Ciências, Saúde-Manguinhos, 21, 37-60.

[4] Cukier, M. D. O. A. 2019. Desafios da assistência odontológica domiciliar aos idosos. LUME: UFRGS Repositório Digital. 1-27.

[5] Pereira, J. G., & Fracolli, L. A. 2009. La contribución de la articulación enseñanza y servicio para la construcción de la vigilancia de la salud: la perspectiva de los docentes. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 17, 167-173.

[6] Maciel, J. A. C., De Almeida, A. S., De Menezes, A. K. A., Oliveira Filho, I. L., Teixeira, A. K. M., Castro-Silva, I. I., ... & De Farias, M. R. 2016. Quando a saúde bucal bate à porta: protocolo para a atenção domiciliar em odontologia. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, 29(4), 614-620.

[7] World Health Organization. 2010. Framework for action on interprofessional education and collaborative practice (No. WHO/HRH/HPN/10.3). World Health Organization.

[8] Freitas, A. C., da Rosa, G. V., Ceccato de Lima, L., & Viapiana Masiero, A. 2019. Reflexões teóricas sobre a inserção da interdisciplinaridade no processo de formação em odontologia. Atlante Cuadernos de Educación y Desarrollo, (marzo).

[9] Pinto, I. C. D. M., Esperidião, M. A., Silva, I. V., Soares, C. M., Santos, L., Fagundes, T. D. L. Q., ... & Anjos, D. S. O. D. 2013. Trabalho e educação em saúde no Brasil: tendências da produção científica entre 1990-2010. Ciência & Saúde Coletiva, 18, 1525-1534.

[10] Mello, A. L., Backes, D. S., & Dal Ben, L. W. 2016. protagonismo do enfermeiro em serviços de assistência domiciliar–home care. Enfermagem em Foco, 7(1), 66-70.

[11] Campos, C. D. C., Frazão, B. B., Saddi, G. L., Morais, L. A., Ferreira, M. G., Setúbal, P. C. O., & Alcântara, R. T. 2009. Manual prático para o atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais. Goiânia: Universidade Federal de Goiás-Faculdade de Odontologia, 26-29.

[12] Marques, G. C., Montenegro, F. L. B., Bezerra, L. F., Franco, E. J., Fernandes, A. Ú. R., & Miranda, A. F. 2014. Odontologia domiciliar ao idoso frágil: a importância da Odontogeriatria. Rev Portal da Divulgação, 42(5), 6-14.

[13] Miranda, A. F., dos Santos Rodrigues, J., & Franco, E. J. 2018. Odontologia Domiciliar como Parte Integrante da Assistência em Saúde de Idosos Frágeis. Revista Ciências e Odontologia, 2(2), 33-38.

[14] Rech, R. S., de Goulart, B. N. G., Baumgarten, A., & Hilgert, J. B. 2018. Deglutição no envelhecimento e a odontologia. Revista da Faculdade de Odontologia-UPF, 23(1).

[15] Luchesi, K. F., de Toledo, I. P., Vieira, A. S., Meurer, B. E., Quadros, D. I., Corso, M. T., & Texeira, L. Z. 2016. Fonoaudiologia e Odontologia na atenção básica: relato de experiência de educação em saúde. Distúrbios da Comunicação, 28(2).

[16] Menezes, M. L. F. V., de Macedo, Y. V. G., Ferraz, N. M. P., de Freitas Matos, K., Pereira, R. O., Fontes, N. M., ... & Paulino, M. R. 2020. A importância do controle do biofilme dentário: uma revisão da literatura. Revista Eletrônica Acervo Saúde, (55), e3698-e3698.

[17] Queirós, R. P., Nunes, M. E. S., Carvalho, K. M. M. B., & Carvalho, M. M. B. 2020. Saúde e educação: plano intersetorial para escolares na perspectiva do prorama saúde do escolar. Revista Expressão Católica Saúde, 5(2), 64-76.

[18] Furgeson, D., Kinney, J. S., Gwozdek, A. E., Wilder, R., & Inglehart, M. R. 2015. Interprofessional education in

US dental hygiene programs: a national survey. Journal of Dental Education, 79(11), 1286-1294.

[19] Souza, H. T. N., de Sousa Feitosa, D. A., de Macedo Alencar, A., de Oliveira, K. M., & Santos, I. K. S. 2019. Percepção dos profissionais atuantes nas UTI's quanto à importância de condutas de saúde bucal. Revista da Faculdade de Odontologia-UPF, 24(3), 328-333.

[20] Lemos, A. C. C. D. 2016. Home care odontológico: uma nova óptica de saúde dentre a população idosa. São Lucas, Centro Universitário: Repositório. 1-17

[21] Menezes, M. L. F. V., de Macedo, Y. V. G., Ferraz, N. M. P., de Freitas Matos, K., Pereira, R. O., Fontes, N. M., ... & Paulino, M. R. 2020. A importância do controle do biofilme dentário: uma revisão da literatura. Revista Eletrônica Acervo Saúde, (55), e3698-e3698.

[22] Freitas, A. C., da Rosa, G. V., Ceccato de Lima, L., & Viapiana Masiero, A. 2019. Reflexões teóricas sobre a inserção da interdisciplinaridade no processo de formação em odontologia. Atlante Cuadernos de Educación y Desarrollo, (março).

[23] Clemente, M. S. (2019). Reabilitação oral de paciente em serviço de assistência domiciliar: relato de caso. UFU, Repositório Intitucional. 1-20

[24] Rodrigues, P. H. D. A. (2014). Desafios políticos para a consolidação do Sistema Único de Saúde: uma abordagem histórica. História, Ciências, Saúde-Manguinhos, 21, 37-60.

[25] Peduzzi, M., Silva, J. A., & Leonello, V. M. (2018). A formação dos profissionais de saúde para a integralidade do cuidado e prática interprofissional. Mota A, Marinho AG, Schraiber LB, organizadores. Educação, medicina e saúde: tendências historiográficas e dimensões interdisciplinares. Santo André (SP): UFABC, 141-72.

[26] Lima, C. D. A., Oliveira, A. P. S., Macedo, B. F., Dias, O. V., & Costa, S. D. M. (2014). Relação profissional-usuário de saúde da família: perspectiva da bioética contratualista. Revista Bioética, 22, 152-160.

[27] Prado, I. M. M. (2019). Atuação da equipe odontológica no Serviço de Atenção Domiciliar: relato de experiência. UFU, Repositório Intitucional. 1-28

[28] Ligocki, C. G., de Cássia Ferreira, D., Soares, W. M. I., & de Paula, E. B. (2008). A inserção da fonoaudiologia em serviço de atendimento domiciliar vinculado ao Sistema Único de Saúde http://dx. doi. org/10.15601/1983-7631/rt. v1n1p20-31. Revista Tecer, 1(1).

[29] Cardoso, A. M. R., Felipe, A. C. M., Nunes, F. M. R., & Padilha, W. W. N. (2012). Programa de saúde bucal domiciliar para crianças e adolescentes com paralisia cerebral. Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada, 12(1), 127-133.

[30] Vieira, R. C. F., dos Santos, C. A., de Araujo, N. B., da Cruz, R. C., de Azevedo, E. G., & de Souza, G. M. (2016). Atendimento odontológico domiciliar ao idoso e a necessidade de tratamento endodôntico. Revista Brasileira de Odontologia, 73(1), 9.

[31] Aquino, J. M., Neto, S., Rocha, J. M. D. O. P., da Silva Quintino, R. V., & Medeiros, M. L. B. B. (2019). Atenção da equipe de saúde bucal no atendimento domiciliar: Revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, (37), e1958-e1958.

[32] Barbosa, L. S. (2020). Atenção odontológica voltada ao atendimento do idoso. Repositório Institucional: Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. 1-40

[33] Marini, M. Z., Arrieira, I., & Jacotec, C. (2017). Relato de experiência da equipe odontológica em atenção domiciliar em um hospital-escola na cidade de Pelotas, RS, Brasil. Revista da Faculdade de Odontologia-UPF, 22(2).

[34] Luchesi, K. F., de Toledo, I. P., Vieira, A. S., Meurer, B. E., Quadros, D. I., Corso, M. T., & Texeira, L. Z. (2016). Fonoaudiologia e Odontologia na atenção básica: relato de experiência de educação em saúde. Distúrbios da Comunicação, 28(2).

[35] Oliveira, S. V. E., & MELANI, R. F. H. (2007). Atendimento odontológico domiciliar: considerações éticas. REVISTA UNINGÁ, 14(1).

[36] Rech, R. S., de Goulart, B. N. G., Baumgarten, A., & Hilgert, J. B. (2018). Deglutição no envelhecimento e a odontologia. Revista da Faculdade de Odontologia-UPF, 23(1).

[37] Blum, D. F. C., Munaretto, J., Baeder, F. M., Gomez, J., Castro, C. P. P., & Bona, Á. D. (2017). Influência da presença de profissionais em odontologia e protocolos para assistência à saúde bucal na equipe de enfermagem da unidade de terapia intensiva. Estudo de levantamento. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, 29, 391-393.

[38] Rodrigues, A. M. M., Freitas, C. H. A. D., Guerreiro, M. D. G. D. S., & Jorge, M. S. B. (2014). Preceptoria na perspectiva da integralidade: conversando com enfermeiros. Revista Gaúcha de Enfermagem, 35, 106-112.

[39] Santos, R. N. L. C. D., Ribeiro, K. S. Q. S., Anjos, U. U. D., Farias, D. N. D., & Lucena, E. M. D. F. (2015). Integralidade e interdisciplinaridade na formação de estudantes de Medicina. Revista Brasileira de Educação Médica, 39, 378-387.

[40] Sousa, R. R., Castro, R. D. D., Monteiro, C. H., Silva, S. C. D., & Nunes, A. B. (2003). O paciente odontológico portador de Diabetes Mellitus: uma revisão da literatura. Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada. 71-77

[41] De Lima Medeiros, Yuri et al. Saúde bucal na atenção primária: atendimento domiciliar em odontogeriatria. Revista de APS, v. 21, n. 1, 2018.